



VALORES CULTURAIS (INDÍGENAS) KAINGANG

Um cacique kaingang, meu amigo, me escreveu pedindo sugestões para desenvolver, no “Dia do Índio”, o seguinte tema em uma palestra: **"Os Valores Culturais da Etnia Kaingáng"**.

Em resposta, enviei a ele as seguintes reflexões:

Meu caro ...

Tento esboçar, aqui, uma linha de pensamento para atender o seu pedido.

Veja que o tema realmente é interessante, não apenas para dizer aos “outros” (isto é, aos *fóg*) o que é uma sociedade ou uma comunidade indígena, e em especial, que valores se encontram na forma tradicional de constituição da sociedade Kaingang. Acredito que também é uma oportunidade para reflexão do próprio povo Kaingang, sobretudo da sua geração que está com a responsabilidade maior na formação das gerações futuras dessa etnia.

O motivo porque digo isso é exatamente pelo tema ou título proposto: se você vai falar sobre **VALORES** isso implica ou exige que você tenha uma **VALORAÇÃO**, ou seja, uma **AVALIAÇÃO**, um **JUÍZO** ou **JULGAMENTO** sobre as práticas, conhecimentos, costumes e modo de ver o mundo de sua cultura, no que ela se distingue da cultura dos não-índios.

Há uma outra coisa curiosa nisso, que é quase um problema filosófico. Digamos que sua cultura tenha uma determinada atitude com relação às coisas que **VOCÊS VALORIZAM MUITO**, portanto, que para vocês é **UM VALOR CULTURAL**. Mas vamos dizer que essa determinada atitude fosse encarada pelos não-índios como **SINAL DE ATRASO**, ou **UMA MANEIRA NÃO MUITO BOA DE SE VIVER**. Então significa que **UM VALOR CULTURAL PARA VOCÊS PODE NÃO SER UM VALOR CULTURAL PARA OS BRANCOS**. E o contrário também é verdade: **ALGUMA COISA QUE É UM VALOR CULTURAL PARA OS NÃO-ÍNDIOS** pode ser muito mal visto e não aceito em uma comunidade indígena.

E muitos dos conflitos que jovens Kaingang estão vivendo e enfrentando justamente surgem dos **VALORES** que eles vêem, ouvem, assistem entre os jovens não-índios (seus colegas de escola de 2º grau, por exemplo), que são **VALORES NA SOCIEDADE DOS NÃO-ÍNDIOS**, e que na comunidade Kaingang não são bem vistos, ao contrário, são vistos como **CONTRA-VALORES**, ou seja, coisas que vão contra os valores indígenas.

Então, a sua geração principalmente precisa estar muito atenta, ouvindo as pessoas mais velhas, e vendo o que está acontecendo com os mais jovens, para ter clareza DO QUE É QUE VOCÊS VÃO DEFENDER COMO VALORES DE SUA CULTURA E DE SUA IDENTIDADE. (Embora eu sei que em muitas comunidades indígenas, a IDENTIDADE já não está mais associada com VALORES CULTURAIS, mas apenas com origem histórica e, às vezes, com algumas práticas que não são necessariamente valores: algumas comidas ou danças típicas, ou alguns enfeites corporais, por exemplo).

Então, nessa circunstância eu só posso mesmo te dar algumas sugestões ou pistas, mas só você (entre nós dois) poderá afirmar, mesmo, o que são e o que não são, hoje, VALORES CULTURAIS para seu povo.

Eu acho que começaria uma fala lembrando exatamente o que significa a expressão “Valores Culturais”, esclarecendo cada parte dela, e o todo:

1. O que são “Valores”? > são coisas para as quais a gente dá importância, coisas que valem a pena cuidar, coisas que a gente quer manter, coisas que as pessoas passam para os filhos, coisas pelas quais a gente é capaz de fazer um sacrifício. E quando estou dizendo “coisas” (como se estivesse falando de “nên” em Kaingang) isso não quer dizer “objetos”, coisas materiais. Podem ser, também, mas não é só isso. Uma coisa material que pode ser um valor para uma pessoa ou uma família, por exemplo, é uma fotografia de uma pessoa querida que já morreu. Uma fotografia é uma coisa material, que a gente pode pegar, guardar, etc. Mas Valores são, principalmente, coisas não materiais. Para muita gente, ou para muitas culturas, a SINCERIDADE é um valor importante; para outras, ou para essas mesmas pessoas e culturas, a HONESTIDADE é um valor que precisa ser cultivado, ensinado e mantido. Em algumas sociedades a SABEDORIA é um valor buscado e valorizado, e a VELHICE costuma ser respeitada e valorizada por ser, muitas vezes, sinal de sabedoria. E existem coisas que podem ser tanto MATERIAIS como NÃO-MATERIAIS, e são VALORES; por exemplo, uma TERRA DEMARCADA (um território respeitado) é um valor cultivado, desejado, defendido por muitas comunidades indígenas. Uma Terra é, em muitos sentidos, uma coisa material: é onde estão fontes de água, onde estão os bons terrenos de plantio, onde tem mato, onde se caça, onde se busca taquara, etc. Mas uma Terra indígena também é um valor Não-Material, por dois motivos: (i) porque também significa “território”, lugar dos antepassados, lugar onde a pessoa nasceu, etc.; (ii) porque ninguém pensa na Terra Indígena como uma terra para ser vendida para ganhar dinheiro.

2. O que são (coisas) “Culturais”? > São coisas, situações, costumes, práticas que tem um sentido próprio em cada cultura. A CULTURA é uma criação de um povo ao longo de sua história, e inclui tudo o que é próprio daquele povo, que eles criaram ou adotaram como sua maneira de ser. A comida é um elemento cultural, a forma de vestir ou de se enfeitar também pode ser, a forma de fazer as casas, a forma de plantar, os tipos de coisas que se planta. Mas também é parte da Cultura a forma de rezar, as

coisas em que as pessoas acreditam, a forma de fazer suas festas, a forma de enterrar seus mortos. E é Cultural também a maneira de avaliar as coisas, a forma de pensar sobre as coisas, as atitudes. Uma coisa material, por exemplo, é um “mastro”; em muitas sociedades (como as dos não-índios) e ele é só um pau para se pendurar uma bandeira; em outras sociedades, um “mastro” tem muitos significados e um valor cultural muito grande. Lá está uma bandeira, é verdade, e ela faz parte do “mastro”, mas em certas culturas ele tem mais sentidos e mais importância do que ser apenas uma madeira que segura a bandeira. Em muitas culturas, uma árvore que nasce em um cemitério é uma árvore como qualquer outra; mas em outras culturas, pode-se plantar uma cruz de madeira falquejada que, brotando, se torna uma árvore. Uma pessoa estranha àquela cultura olha para aquele cemitério e diz: interessante, tem uma árvore bonita no cemitério. Mas as pessoas que são daquela cultura, sabem que aquela “árvore” é mais do que isso, não é apenas uma árvore, ela é uma “cruz”, e pode ser chamada mesmo de “cruz”. Mas já disse, acima, que Valores não são só coisas materiais. São principalmente coisas não-materiais. Quando os portugueses chegaram no Brasil e viram os hábitos dos índios eles logo acharam estranho uma coisa: os índios tomavam banho todos os dias, coisa que os portugueses não faziam. Então, o BANHO DIÁRIO é uma prática cultural indígena. Os portugueses que ficaram no Brasil, se misturaram com os índios e aprenderam seus costumes, viraram o povo brasileiro. Hoje em dia ainda acontece que uma pessoa da Europa (seja português, seja francês, holandês ou alemão), se vem ao Brasil, estranha isso: que os brasileiros tomam banho todos os dias. Os europeus não fazem isso. O BANHO DIÁRIO virou também uma prática cultural dos brasileiros, aprendida ou herdada dos índios. Outro exemplo: em algumas sociedades é Cultural comer com as mãos, não é que seja por falta de colher ou garfos. Na Índia, por exemplo, é CULTURAL COMER COM A MÃO (DIREITA). Atitudes também são culturais. Na cultura brasileira em geral, FAZER BARULHO QUANDO SE COME (por exemplo, tomando uma sopa) é visto como má educação; mas em sociedades como a chinesa, fazer barulho tomando a sopa é um sinal de que está gostando da comida; não fazer barulho é que pode ser ruim, porque mostra que não gostou. Numa sociedade em que qualquer pessoa estranha é bem recebida e bem tratada, podemos dizer que a HOSPITALIDADE é um traço cultural. Numa sociedade em que falar muito é sinal de pouca sabedoria e de má educação, o SILÊNCIO é um elemento de valor Cultural. Mais um exemplo: na cultura brasileira mais geral, pessoas que são amigas se abraçam, se beijam no rosto. Podemos dizer que o CONTATO CORPORAL é uma marca cultural brasileira. Em muitas outras culturas, como a japonesa, isso não é comum; na verdade, na cultura deles isso não é certo.

3. O que são “Valores Culturais”? > São Valores que variam de cultura para cultura. Ou melhor dizendo, são os VALORES que uma determinada Sociedade defende, pratica, ensina, e que muitas vezes são diferentes de uma sociedade para outra. Em muitas sociedades, o RESPEITO A UMA CRIANÇA é um Valor Cultural muito sério, por isso nunca se bate em uma criança; mas na sociedade brasileira em geral isso não é um VALOR CULTURAL, mesmo que já exista lei proibindo isso. Em muitas sociedades, o RESPEITO ÀS PESSOAS FALECIDAS é um Valor Cultural importante. Em algumas sociedades assim, nem se pode falar mais o nome de uma pessoa que morreu. Em outras culturas

também há grande respeito, mas o nome da pessoa falecida pode ser pronunciado, mas sempre junto com a palavra “finado”. Mas existem sociedades em que isso não é um valor cultural, e as pessoas falam o nome dos falecidos sem nenhum cuidado. Em muitas culturas, o respeito com a pessoa que está falando é um VALOR CULTURAL, e por isso uma pessoa nunca interrompe quem está com a palavra. Sempre é preciso esperar a pessoa terminar de falar o que ela quer, para depois uma outra pessoa começar a falar. Em outras sociedades, como a sociedade brasileira em geral, isso não é um valor cultural absoluto. Na sociedade brasileira, uma pessoa que está numa posição social mais baixa dificilmente vai interromper uma pessoa que está em posição mais alta (uma pessoa simples não interrompe a fala de um médico, de um advogado, de uma autoridade qualquer). Mas o contrário acontece: uma pessoa em posição mais alta sabe que tem mais poder, e não se incomoda de interromper alguém que está falando, se a pessoa for um subordinado ou simplesmente estiver em posição social ou econômica mais baixa.

Em certas sociedades, a opinião das mulheres não tem valor social. É verdade, também, que os VALORES CULTURAIS mudam. Na Inglaterra as mulheres não podiam votar nas eleições, até 1918. No Brasil, só em 1934 se passou a aceitar que as mulheres tirassem título eleitoral. Em contrapartida, em muitas sociedades as mulheres sempre tiveram direito de participação, de voz e de voto nas questões importantes da comunidade. São Culturas com Valores diferentes. Na sociedade judaica uma mulher podia ser apedrejada por adultério, mas um homem nunca sofria pena nenhuma por isso. Isso era um Valor Cultural naquela sociedade.

Em algumas sociedades, a virgindade da mulher até o casamento é um Valor Cultural; em outras sociedades não.

Em algumas sociedades, falar sempre em tom baixo é um Valor Cultural; em outras, como os italianos, isso não tem qualquer valor.

Bem, depois dessa parte é que eu acho que poderia ser, então, refletido sobre quais são os Valores Culturais *da Etnia Kaingang*.

Eu não quero arriscar aqui de dizer quais me parecem, também porque não quero cometer julgamentos errados. Então essa é a parte difícil que vai ter que ser pensada com carinho por você. Mas eu buscaria pistas no seguinte:

1. De modo geral, as sociedades indígenas viviam um tipo de economia mais solidária, não competitiva, nunca empregando a exploração de uma pessoa (ou do trabalho de uma pessoa) por outra. A sociedade dos não-índios, capitalista, é o contrário disso há milênios. Por isso se empregou a escravidão, e por isso existe o salário mínimo e gente que não ganha nem isso. Isso significa que em muitas sociedades indígenas A IGUALDADE ENTRE AS PESSOAS É UM VALOR CULTURAL, assim como a SOLIDARIEDADE. Na Sociedade Capitalista (dos brancos) NEM A IGUALDADE É UM VALOR CULTURAL (só é falsamente afirmado que “todos são iguais perante a lei”, mas todo mundo sabe que

isso não é verdade) e nem a SOLIDARIEDADE. Ao contrário, no Capitalismo o INDIVIDUALISMO (“cada um por si”) é que é um Valor Cultural.

Algumas sociedades indígenas ainda vivem basicamente no modo antigo, mantendo os antigos valores culturais dentro da comunidade, apesar do contato com os não-índios. Outras comunidades indígenas já vivem situações bem diferentes, porque JÁ ABANDONARAM os VALORES CULTURAIS dos antigos e adotaram os Valores do Capitalismo (veja o cacique da T.I. Serrinha, por exemplo).

2. Também de um modo geral, nas sociedades indígenas não fazia sentido pensar em ACUMULAR COISAS, juntar coisas para o futuro. Acumular bens materiais NÃO ERA UM VALOR CULTURAL. Por isso já ouvimos, muitas vezes, de brancos que moram perto de comunidades indígenas, que “os índios não querem progredir”, não guardam seu dinheiro para comprar mais coisas (geladeira, freezer, etc.), costumam gastar muito do que ganham com festas, reuniões de parentes, etc. Aqui se trata mesmo de um CHOQUE DE VALORES. Comunidades de origem italiana e alemã, por exemplo, valorizam demais os bens materiais e o pecúlio (dinheiro guardado para o futuro), e quando olham para comunidades que não adotam os mesmos Valores Culturais (como os Guarani ou os Kaingang) ficam chocados, e falam mal daquelas outras comunidades COM BASE NOS SEUS VALORES CULTURAIS, sem perceber que VALORES variam de sociedade para sociedade, de cultura para cultura.

3. Já mencionei acima, e acho que isso também ERA UM VALOR CULTURAL DOS KAIKANG (pelo menos no passado) o RESPEITO MUITO GRANDE ÀS CRIANÇAS. Em algumas comunidades Kaingang parece que isso foi abandonado, adotando-se muitos valores dos brancos. É uma grande perda, se for verdade. As crianças estão muito mais protegidas nas sociedades indígenas tradicionais do que na sociedade dos brancos.

4. Os antigos Kaingang (e muitos dos atuais Kaingang) acreditavam que não só as pessoas e os animais têm um espírito que lhes dá vida, mas também as árvores e outros vegetais. E um VALOR CULTURAL Kaingang era o grande RESPEITO À VIDA. Por isso, um Kaingang nunca derrubava uma árvore sem rezar para o seu espírito. Será que a crença no espírito vivo das árvores foi perdido pelos Kaingang? E se perderam essa fé (ou se alguns perderam essa fé), será que com isso eles também perderam o RESPEITO À VIDA como um Valor Cultural? Ou deixaram apenas de reconhecer o Respeito à Floresta como parte do respeito à vida?

5. Nas sociedades indígenas tradicionais não havia propriamente uma idéia de PROPRIEDADE PRIVADA. Isso não era um valor cultural indígena. A Propriedade Privada é um Valor Cultural dos não-índios, da sociedade capitalista: uma pessoa pode ser dono de uma terra, de uma floresta, de uma fonte de água. No passado (mas em algumas partes do mundo, até hoje) uma pessoa podia ser até dona de outra pessoa. Isso era um “sagrado valor cultural”: o da Propriedade Privada. Numa sociedade

indígena, sem haver propriedade privada com um Valor Cultural, havia no entanto (ou há, ainda, em muitas delas) um RESPEITO AO TRABALHO DA PESSOA COMO VALOR CULTURAL. Então, por exemplo, não se admitiria que um PEDAÇO DA TERRA INDÍGENA é de algum índio em particular, mas se reconhecia O DIREITO DELE NA ROÇA QUE ELE FEZ, ou NO ROÇADO QUE ELE PREPAROU. Ou seja, o Respeito ao Trabalho era um Valor Cultural. Será que isso ainda se conserva? Ainda se transmite?

6. Há outros valores importantes sobre os quais vocês, Kaingang, devem se perguntar: são VALORES CULTURAIS para nós, ou não? Devemos defendê-los, mantê-los, ensiná-los, ou isso não é coisa nossa e não nos interessa? Ou interessa adotar novos valores, ao lado de outros que já temos?

Então, retomo alguns VALORES CULTURAIS que já mencionei, e listo alguns outros, e você refletirá sobre isso, preparando sua palestra.

SINCERIDADE entre as pessoas, não mentir, é um VALOR CULTURAL Kaingang?

HONESTIDADE é um VALOR CULTURAL Kaingang?

CORAGEM é um VALOR CULTURAL Kaingang?

HOSPITALIDADE é um VALOR CULTURAL Kaingang?

RESPEITO À NATUREZA é um VALOR CULTURAL indígena Kaingang? Como podemos ver esse valor “em operaçãoi”? ou seja: em que atitudes e práticas da cultura Kaingang se pode ver que há Respeito à Natureza?

Bem, amigo, espero que essas anotações sejam úteis para a sua reflexão e sua palestra.

Um abraço

Wilmar D'Angelis